



Região Administrativa Especial de Macau

Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia

(2024 – 2028)

Relatório Final da Consulta Pública

Governo da Região Administrativa Especial de Macau

Outubro de 2023

Índice

Introdução	2
I. Situação geral	7
II. Análise à síntese	13
(i) Capítulo I. Enquadramento do plano e requisitos gerais.....	13
(ii) Capítulo II. Indústria de turismo e lazer integrado	16
(iii) Capítulo III. Indústria de <i>big health</i> de medicina tradicional chinesa	20
(iv) Capítulo IV. Indústria financeira moderna.....	31
(v) Capítulo V. Indústria de tecnologia de ponta e reconversão e valorização das indústrias tradicionais	35
(vi) Capítulo VI. Indústrias de convenções e exposições de comércio, de cultura e desporto	40
(vii) Capítulo VII. Medidas de garantia.....	49
(viii) Capítulo VIII. Divisão dos trabalhos prioritários pelos serviços.....	55
(ix) Outros.....	57
Conclusão.....	58

Introdução

A promoção do desenvolvimento da diversificação adequada da economia constitui uma via necessária para resolver os conflitos e problemas profundos que surjam no desenvolvimento socioeconómico de Macau, sendo também uma escolha inevitável para assegurar a prosperidade e estabilidade a longo prazo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e a devida resposta do Governo da RAEM e de todos os sectores sociais. Com vista a acelerar ainda mais o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau e construir uma estrutura industrial de desenvolvimento sustentável e em conformidade com a realidade de Macau, antes do início da presente consulta pública, o Governo da RAEM realizou, entre 15 de Junho e 5 de Julho de 2023, 13 sessões específicas para uma ampla recolha de opiniões dos sectores sociais, de individualidades do sector político, de especialistas e de académicos, tendo elaborado, com base nessas opiniões, o documento de consulta do Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia da Região Administrativa Especial de Macau (2024-2028) (adiante designado por “Documento de consulta”) para dar início à consulta pública.

O Governo da RAEM realizou a presente consulta pública no período compreendido entre 4 de Agosto e 2 de Setembro de 2023, tendo organizado, no prazo de consulta pública de 30 dias, 3 sessões de consulta pública, cujos destinatários incluem a população local em geral, as associações sociais, os órgãos consultivos, as associações profissionais e os indivíduos de diversos sectores interessados no desenvolvimento de Macau. A par disso, procedeu-se também à ampla recolha de opiniões da sociedade por diversos meios, incluindo por telefone, *email*, *fax*, via postal, entrega pessoal, programas de rádio e televisão e plataformas de redes sociais, a fim de obter o maior consenso da sociedade quanto ao desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau nos próximos cinco anos. No âmbito da presente consulta pública, foram recebidas 1.998 opiniões que vieram a ser classificadas em

diversas categorias e sintetizadas para servirem de base à elaboração do presente relatório pelo Governo da RAEM.

O Governo da RAEM dá muita importância às opiniões e sugestões recebidas no período em que decorreu a consulta pública. Na sequência dos estudos e análise prudente das várias opiniões e sugestões dos diversos sectores sociais e das diversas áreas, procedeu-se à incorporação das opiniões e sugestões construtivas, viáveis e que reúnem consenso social no texto oficial do Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia da Região Administrativa Especial de Macau (2024-2028), para que o seu conteúdo se aproxime o mais possível da realidade do desenvolvimento socioeconómico de Macau, da vontade da população em geral e dos interesses de toda a sociedade.

As opiniões da sociedade referentes ao “Documento de consulta” consubstanciam-se nomeadamente em:

Primeiro, com o rumo de desenvolvimento das quatro indústrias principais indicado no “Documento de consulta”, deve o Governo da RAEM desencadear adequadamente os trabalhos de coordenação e orientação, consubstanciando de forma contínua a estratégia de desenvolvimento da diversificação adequada da economia “1 + 4”.

Segundo, promoção da recuperação da indústria de turismo e lazer integrado, desenvolvimento proactivo dos elementos não jogos, reforço do desenvolvimento dos sectores relacionados através do aprofundamento do modelo “Turismo +”, exploração contínua dos recursos turísticos e expansão dos mercados de visitantes internacionais.

Terceiro, enriquecimento do núcleo do desenvolvimento da indústria de *big health* de medicina tradicional chinesa, integração dos recursos e vantagens sectoriais, desenvolvimento focado dos projectos prioritários da cadeia industrial de *big health* e construção aprofundada de regimes e marcas.

Quarto, aprimoramento do ambiente de desenvolvimento da indústria financeira moderna e optimização contínua de legislações, infraestruturas e reserva de quadros qualificados no respectivo âmbito.

Quinto, reforço do desenvolvimento da indústria de tecnologia de ponta, apoio consolidado às áreas, por exemplo, da inovação tecnológica, da indústria-universidade-investigação e da transformação de resultados e suporte constante à reconversão e valorização das indústrias tradicionais.

Sexto, optimização do ambiente de negócios e desenvolvimento das indústrias de convenções, exposições e comércio, e de cultura e desporto, aumento da reputação e influência desses sectores a nível internacional, promoção da cooperação regional e do desenvolvimento internacional e criação dos efeitos de referência.

Sétimo, melhoramento dos investimentos do Governo e da qualidade dos serviços públicos, aproveitamento dos recursos de solos para alargar o potencial do desenvolvimento sectorial, reforço do desenvolvimento conjunto de Macau e Hengqin, criação de um mecanismo de revisão e avaliação do plano e elevação da eficácia executiva global.

As opiniões incorporadas no texto oficial consubstanciam-se nomeadamente em:

Primeiro, foram completados e melhorados alguns aspectos, referentes à situação actual da diversificação adequada da economia de Macau, aos problemas existentes e à conjuntura de desenvolvimento.

Segundo, foi acrescentado o princípio básico de desenvolvimento “Prático, realista, imbuído de pragmatismo”, sendo, ainda, melhor definidos os objectivos gerais de desenvolvimento e optimizados alguns indicadores principais em particular.

Terceiro, foram actualizados os dados sobre desenvolvimento das diversas indústrias, contemplados nos Capítulos II a VI.

Quarto, foi enriquecido o conteúdo no tocante aos aspectos, por exemplo, da

“promoção do turismo + desenvolvimento integrado” e da “exploração e optimização dos produtos turísticos”, ambos do capítulo da indústria de turismo e lazer integrado, e foram especificados e aprofundados os assuntos da cooperação entre a indústria de turismo e lazer integrado de Macau, a Grande Baía e a Zona de Cooperação Aprofundada.

Quinto, foram melhor definidas as principais tarefas da indústria de *big health* de medicina tradicional chinesa e uniformizados alguns dos seus termos e expressões.

Sexto, foi ajustada e aprimorada a estrutura das principais tarefas da indústria financeira moderna, e foram completados e melhorados alguns aspectos sobre as finanças verdes, a tecnologia financeira, a intensificação da interconexão e a interligação dos mercados financeiros da Zona de Cooperação Aprofundada e Macau, bem como integrados e optimizados os projectos prioritários dessa indústria.

Sétimo, foram melhoradas as expressões em sede dos objectivos de desenvolvimento e das principais tarefas da indústria de tecnologia de ponta, e melhor valorizados a cooperação entre Macau e Hengqin e o desenvolvimento da logística inteligente.

Oitavo, foram acrescentados os projectos prioritários para a indústria de convenções e exposições, assim como optimizadas as expressões no âmbito das principais tarefas e dos projectos prioritários das indústrias de convenções e exposições, de comércio, de cultura, de desporto, da educação e dos sectores conexos.

Nono, a expressão “Garantia jurídica”, do Capítulo “Medidas de garantia”, foi ajustada e passou a ser “Garantia no aperfeiçoamento do ambiente de negócios”, sendo melhorado o conteúdo, nomeadamente, da governação electrónica, da formação em serviço e do reforço das garantias de segurança das convenções e exposições.

Décimo, conforme as referidas alterações, foi optimizada simultaneamente a divisão dos trabalhos entre os serviços responsáveis pelos respectivos projectos

prioritários.

Após a plena consideração das opiniões dos diversos sectores sociais, procedeu-se ao enriquecimento do conteúdo, ao aperfeiçoamento das expressões e à simplificação dos termos do “Documento de consulta”, ficando o texto oficial com um conteúdo enriquecido e otimizado. No processo de consulta pública, ficaram plenamente demonstradas a atenção dada e as expectativas da população em geral em relação ao desenvolvimento da diversificação adequada da economia, o seu apoio aos trabalhos do Governo da RAEM e o seu desejo legítimo de bem-estar. Com os esforços conjuntos dos residentes locais, o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau irá abrir, certamente, um novo capítulo.

I. Situação geral

O período de consulta pública sobre o Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia (2024-2028) decorreu entre 4 de Agosto e 2 de Setembro de 2023. O Governo da RAEM realizou um total de três sessões de consulta pública (*vide* tabela 1), nas quais foram auscultadas amplamente as opiniões da população local. As sessões atraíram a atenção alargada e contaram com a participação activa da sociedade, tendo-se registado 500 participantes e 59 intervenções.

Tabela 1. Lista de sessões de consulta pública

N.º	Data	Local	N.º de participantes	N.º de intervenções
Sessão de consulta pública (I)	23 de Agosto de 2023 (Quarta-feira)	Salão Nobre do Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa	200	20
Sessão de consulta pública (II)	25 de Agosto de 2023 (Sexta-feira)	Salão Nobre do Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa	180	20
Sessão de consulta pública (III)	26 de Agosto de 2023 (Sábado)	Salão Nobre do Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa	120	19

O Governo da RAEM procedeu a uma ampla recolha de opiniões da sociedade de Macau por diversos meios, incluindo mensagem telefónica, *email*, *fax*, via postal, entrega pessoal e, ainda, a recolha de mensagens *online*, reportagens ou editoriais dos

meios de comunicação, novos meios de comunicação e programas de rádio e televisão.

De acordo com as estatísticas, foi recebido na presente consulta um total de 832 textos¹ contendo opiniões que correspondem a um total de 1.998 opiniões². Por ordem descendente das fontes das opiniões recolhidas, os 341 textos de opiniões publicados na Internet representam a maior proporção, seguidos dos 278 textos de opiniões dos órgãos de comunicação social (*vide* gráfico 1).

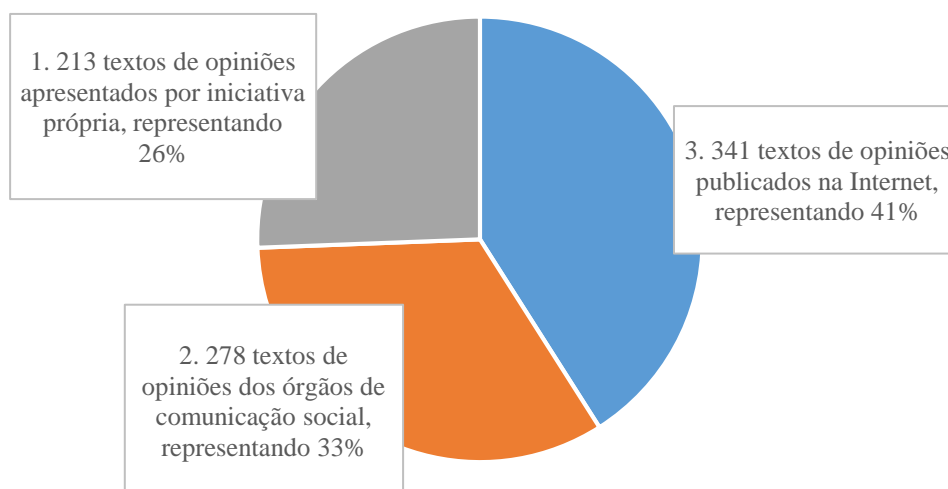


Gráfico 1. Distribuição das fontes dos textos de opiniões recolhidas pelos diversos meios

Notas: 1. “Textos de opiniões apresentados por iniciativa própria” referem-se às opiniões recolhidas nas sessões de consulta pública ou pelos meios de páginas electrónicas temáticas, e-mail, gravação telefónica e entrega pessoal.

2. “Órgãos de comunicação social” referem-se às opiniões emitidas nos principais órgãos de comunicação social (jornais, rádio, estações de televisão, média *online*) de Macau.

3. “Opiniões publicadas na Internet” são aquelas analisadas, de forma sistemática, das plataformas *online*, com o uso das técnicas de mineração da rede. Estas opiniões publicadas na Internet provêm das páginas ou grupos do Facebook que versam sobre os assuntos actuais, dos principais fóruns *online* de Macau, WeChat, Instagram e YouTube, etc.

¹ Entende-se por “um texto de opiniões” aquele que é pronunciado/apresentado por um residente/uma associação, numa ocasião/num canal.

² Considera-se “várias opiniões” o entendimento sobre vários âmbitos/tópicos, apresentados num texto de opiniões. Um texto de opiniões poderá conter várias opiniões.

Conforme os dados, a população, na generalidade, está a favor do contido no “Documento de consulta”, apresentado pelo Governo da RAEM. De entre as opiniões recolhidas, 92,1% são positivas³, 6,0% neutras⁴ e 2,0% negativas⁵.

O “Documento de consulta” compreende oito capítulos, num total de trinta secções, abrangendo vários aspectos do desenvolvimento da diversificação adequada da economia da RAEM. O presente relatório faz um balanço sobre as opiniões da sociedade recolhidas em relação aos diferentes capítulos, secções e temas do “Documento de consulta”, entre os quais, o “Capítulo II. Indústria de turismo e lazer integrado” constitui a maior preocupação, representativa de 23,7% do número total das opiniões, seguindo-se o “Capítulo I. Enquadramento do Plano e requisitos gerais” que representa 13,3% do número total. Além disso, o “Capítulo VI. Indústrias de convenções, exposições e comércio, e de cultura e desporto” reúne o maior apoio, com uma taxa de apoio de 96,8%, seguindo-se o “Capítulo VII. Medidas de garantia”, com uma taxa de 95,3%. Mais pormenores respeitantes à distribuição global das opiniões encontram-se na tabela 2.

Tabela 2. Distribuição das opiniões sobre o conteúdo de cada capítulo do “Documento de consulta”

(832 textos de opiniões correspondem às 1.998 opiniões com posições diferentes)

Capítulo/Tema	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção do total ¹	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Distribuição das opiniões com posições diferentes	1.998	100,0%	1.840	92,1%	119	6,0%	39	2,0%
Referência geral ²	223	11,2%	196	87,9%	23	10,3%	4	1,8%
Capítulo I. Enquadramento do Plano e requisitos gerais	265	13,3%	235	88,7%	19	7,2%	11	4,2%

³ Opinião positiva: opinião que manifesta claramente a concordância com o conteúdo do documento de consulta, ou que está sintetizada de tal forma que é possível dela retirar o sentido de adesão.

⁴ Opinião neutra: opinião que não manifesta uma posição clara relativamente ao conteúdo do documento de consulta, ou que se limita a colocar dúvidas a seu respeito.

⁵ Opinião negativa: opinião que manifesta claramente a discordância com o conteúdo do documento de consulta, ou que está sintetizada de tal forma que é possível dela retirar o sentido de discordância.

Capítulo/Tema	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção do total ¹	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Referência geral	71	3,6%	68	95,8%	2	2,8%	1	1,4%
Secção I. Contexto do desenvolvimento	39	2,0%	36	92,3%	2	5,1%	1	2,6%
Secção II. Princípios fundamentais e objectivos gerais de desenvolvimento	76	3,8%	68	89,5%	6	7,9%	2	2,6%
Quadro 1: Principais indicadores	79	4,0%	63	79,7%	9	11,4%	7	8,9%
Capítulo II. Indústria de turismo e lazer integrado	474	23,7%	443	93,5%	26	5,5%	5	1,1%
Referência geral	26	1,3%	24	92,3%	0	0,0%	2	7,7%
Secção I. Situação actual de desenvolvimento	29	1,5%	16	55,2%	13	44,8%	0	0,0%
Secção II. Objectivos de desenvolvimento	26	1,3%	26	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Secção III. Principais tarefas	312	15,6%	301	96,5%	10	3,2%	1	0,3%
Secção IV. Projectos prioritários	81	4,1%	76	93,8%	3	3,7%	2	2,5%
Capítulo III. Indústria de <i>big health</i> de medicina tradicional chinesa	176	8,8%	155	88,1%	11	6,3%	10	5,7%
Referência geral	17	0,9%	14	82,4%	2	11,8%	1	5,9%
Secção I. Situação actual de desenvolvimento	13	0,7%	11	84,6%	2	15,4%	0	0,0%
Secção II. Objectivos de desenvolvimento	5	0,3%	4	80,0%	1	20,0%	0	0,0%
Secção III. Principais tarefas	110	5,5%	100	90,9%	4	3,6%	6	5,5%
Secção IV. Projectos prioritários	31	1,6%	26	83,9%	2	6,5%	3	9,7%

Capítulo/Tema	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção do total ¹	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Capítulo IV. Indústria financeira moderna	159	8,0%	151	95,0%	6	3,8%	2	1,3%
Referência geral	17	0,9%	16	94,1%	1	5,9%	0	0,0%
Secção I. Situação actual de desenvolvimento	6	0,3%	6	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Secção II. Objectivos de desenvolvimento	4	0,2%	4	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Secção III. Principais tarefas	115	5,8%	110	95,7%	4	3,5%	1	0,9%
Secção IV. Projectos prioritários	17	0,9%	15	88,2%	1	5,9%	1	5,9%
Capítulo V. Indústria de tecnologia de ponta e reconversão e valorização das indústrias tradicionais	172	8,6%	156	90,7%	12	7,0%	4	2,3%
Referência geral	14	0,7%	11	78,6%	3	21,4%	0	0,0%
Secção I. Situação actual de desenvolvimento	9	0,5%	6	66,7%	0	0,0%	3	33,3%
Secção II. Objectivos de desenvolvimento	10	0,5%	9	90,0%	1	10,0%	0	0,0%
Secção III. Principais tarefas	112	5,6%	108	96,4%	3	2,7%	1	0,9%
Secção IV. Projectos prioritários	27	1,4%	22	81,5%	5	18,5%	0	0,0%
Capítulo VI. Indústrias de convenções, exposições e comércio, e de cultura e desporto	250	12,5%	242	96,8%	7	2,8%	1	0,4%
Referência geral	13	0,7%	13	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Secção I. Situação actual de desenvolvimento	26	1,3%	24	92,3%	2	7,7%	0	0,0%

Capítulo/Tema	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção do total ¹	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Secção II. Objectivos de desenvolvimento	11	0,6%	11	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Secção III. Principais tarefas	173	8,7%	167	96,5%	5	2,9%	1	0,6%
Secção IV. Projectos prioritários	27	1,4%	27	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Capítulo VII. Medidas de garantia	214	10,7%	204	95,3%	8	3,7%	2	0,9%
Capítulo VIII. Divisão dos trabalhos prioritários pelos serviços	35	1,8%	32	91,4%	3	8,6%	0	0,0%
Outros	30	1,5%	26	86,7%	4	13,3%	0	0,0%

Notas: 1. A soma das parcelas de cada percentagem pode não perfazer o total, devido a arredondamentos (as mesmas condições se aplicam a outras tabelas e os parágrafos neste relatório).

2. Referência geral: isto é, menciona-se apenas algum conteúdo do capítulo, mas não são apresentadas opiniões concretas.

II. Análise à síntese

(i) Capítulo I. Enquadramento do plano e requisitos gerais

1. Situação geral das opiniões

Relativamente ao conteúdo deste capítulo, foram recebidas, no total, 265 opiniões, das quais, 235 são positivas, 19 neutras e 11 negativas, representando, respectivamente, 88,7%, 7,2% e 4,2% do total das opiniões.

Tabela 3. Distribuição das opiniões referentes ao “Capítulo I – Enquadramento do plano e requisitos gerais”

Área	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção das opiniões em relação ao capítulo	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Capítulo I. Enquadramento do plano e requisitos gerais	265	100,0%	235	88,7%	19	7,2%	11	4,2%
Referência geral	71	26,8%	68	95,8%	2	2,8%	1	1,4%
Secção I. Contexto de desenvolvimento	39	14,7%	36	92,3%	2	5,1%	1	2,6%
Secção II. Princípios fundamentais e objectivos gerais de desenvolvimento	76	28,7%	68	89,5%	6	7,9%	2	2,6%
Quadro 1: Principais indicadores de desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau entre 2024 e 2028	79	29,8%	63	79,7%	9	11,4%	7	8,9%

2. Síntese das opiniões principais

O conteúdo sobre o enquadramento do plano e requisitos gerais divide-se em duas secções e um quadro, a saber: 1) Contexto de desenvolvimento, 2) Princípios

fundamentais e objectivos gerais de desenvolvimento e 3) Quadro 1: Principais indicadores de desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau entre 2024 e 2028. Seguem-se as opiniões mais representativas:

Relativamente ao “Contexto de desenvolvimento”, foram recebidas, no total, 39 opiniões. As opiniões positivas são no sentido de que: 1) O contido no “Documento de consulta” organiza, de modo abrangente, a base e a situação actual de desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau, e está plenamente ciente das dificuldades e insuficiências que Macau vem enfrentando neste processo; 2) O contido no “Documento de consulta” aponta para as dificuldades e para os desafios que Macau enfrenta neste momento e o Governo, ao fazer face às mesmas, revela bastante vigor governativo, esperando-se que, com base neste plano dotado de linhas orientadoras, seja promovido conjuntamente o desenvolvimento da diversificação adequada da economia local; 3) O Governo ousa fazer face aos problemas, podendo ser mais fácil encontrar saídas e soluções após serem claramente identificados os problemas e as dificuldades das quatro indústrias principais. Por outro lado, algumas opiniões negativas consideram pouco claras as descrições sobre as actualidades das indústrias, cujo conteúdo só é acessível àqueles que conhecem bem a situação.

Relativamente aos “Princípios fundamentais e objectivos gerais de desenvolvimento”, foram recebidas, no total, 76 opiniões. As opiniões positivas são, nomeadamente, no sentido de que: 1) Atento o conceito “Planeamento uniformizado e abrangente e desenvolvimento concertado” referido no Documento, sugere-se que o Governo desempenhe adequadamente o seu papel enquanto coordenador e orientar, promovendo o desenvolvimento sinérgico das indústrias emergentes através das indústrias privilegiadas; 2) Algumas opiniões consideram redundante a expressão “Abandono de preconceitos, tolerância e abertura” e propõem a sua alteração para “Abandono de preconceitos e desenvolvimento proactivo e eficaz ”; 3) Convém acrescentar na página 6, no âmbito dos “princípios fundamentais”, mais um: “Desenvolvimento proactivo e promoção eficaz”. Por outro lado, certas opiniões

negativas apontam no sentido de que o desenvolvimento da diversificação adequada da economia orientado pelo mercado poderá acarretar riscos incertos, pelo que o Governo deve ponderar e apreciar a questão, repetida e profundamente.

Relativamente ao “Quadro 1: Principais indicadores de desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau entre 2024 e 2028”, foram recebidas, no total, 79 opiniões. As opiniões positivas são, no sentido de que: 1) O “Documento de consulta” apresenta diversos indicadores a ser alcançados até 2028, traduzindo-se tal não só num plano bem delineado pelo Governo, como também numa manifesta vontade da população de Macau; 2) O corpo textual enumera, através do quadro, os principais indicadores do desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau, nomeadamente, os indicadores de desenvolvimento geral e os indicadores de desenvolvimento concretos para as indústrias do “1 + 4”, deixando inequívoco aos residentes o raciocínio do desenvolvimento diversificado dos sectores no futuro; 3) O “Documento de consulta” pode considerar em exibir dados sobre o desenvolvimento das quatro principais indústrias, que se mostrem favoráveis, por exemplo, à promoção vertical ou ao aumento da empregabilidade, de modo a aproximar-se mais da população; 4) Com base na expressão “procurando para que, no futuro, o peso do sector não-jogo ocupe cerca de 60% do Produto Interno Bruto”, referida no Documento, deve ser delineado, de uma forma mais clara, o rumo do desenvolvimento das indústrias diversificadas, para manifestar a determinação proactiva e ambiciosa do Governo; 5) Há opiniões no sentido de que a recuperação da indústria de convenções e exposições é mais satisfatória do que o previsto, mostrando-se com confiança quanto ao “número de convenções e exposições a serem realizadas em 2028: 2.000 a 2.500”. Por outro lado, há opiniões negativas que consideram pouco claras as expressões utilizadas para alguns indicadores.

(ii) Capítulo II. Indústria de turismo e lazer integrado

1. Situação geral das opiniões

Relativamente ao conteúdo deste capítulo, foram recebidas, no total, 474 opiniões, das quais, 443 são positivas, 26 neutras e 5 negativas, representando, respectivamente, 93,5%, 5,5% e 1,1% do total das opiniões.

Tabela 4. Distribuição das opiniões referentes ao “Capítulo II – Indústria de turismo e lazer integrado”

Área	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção das opiniões em relação ao capítulo	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Capítulo II – Indústria de turismo e lazer integrado	474	100,0%	443	93,5%	26	5,5%	5	1,1%
Referência geral	26	5,5%	24	92,3%	0	0,0%	2	7,7%
Secção I. Situação actual de desenvolvimento	29	6,1%	16	55,2%	13	44,8%	0	0,0%
Secção II. Objectivos de desenvolvimento	26	5,5%	26	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Secção III. Principais tarefas	312	65,8%	301	96,5%	10	3,2%	1	0,3%
Secção IV. Projectos prioritários de desenvolvimento	81	17,1%	76	93,8%	3	3,7%	2	2,5%

2. Síntese das opiniões principais

O conteúdo sobre a indústria de turismo e lazer integrado divide-se em quatro secções, a saber: 1) Situação actual de desenvolvimento, 2) Objectivos de desenvolvimento, 3) Principais tarefas e 4) Projectos prioritários de desenvolvimento. Seguem-se as opiniões mais representativas:

Relativamente à “Situação actual de desenvolvimento”, foram recebidas, no total,

29 opiniões. As opiniões positivas são, nomeadamente, no sentido de que: 1) O turismo, enquanto pilar da economia de Macau, pode arrancar o desenvolvimento dos outros sectores relacionados; 2) O sector de convenções e exposições de Macau tem vindo a ser reconhecido a nível internacional, tendo sido a região classificada como a “Melhor Cidade de Convenções da Ásia”; 3) As diversas operadoras de jogo desenvolvem proactivamente os elementos não jogos. Por outro lado, há opiniões negativas no sentido de que o tráfego de Macau constitui um factor impeditivo do desenvolvimento do turismo.

Relativamente aos “Objectivos de desenvolvimento”, foram recebidas, no total, 26 opiniões. As opiniões positivas são, nomeadamente: 1) O sector de turismo de Macau vai-se configurando num ambiente que satisfaz a procura por parte de turistas de diferentes faixas etárias, proporcionando-lhes experiência de turismo e de consumo completamente nova; 2) As facilidades inerentes à política “multi-destinos” podem contribuir para um melhor intercâmbio de turistas entre Macau e o Interior da China; 3) Convém aproveitar os eventos de convenções e exposições, culturais e desportivos, para prolongar a estadia de turistas em Macau.

Relativamente às “Principais tarefas”, foram recebidas, no total, 312 opiniões, que se concentram, principalmente, em assuntos como “Turismo + *Big health*”, “Optimização dos produtos e instalações de turismo” e “Aprofundamento da cooperação com a Grande Baía e a Zona de Cooperação Aprofundada”.

Relativamente ao “Turismo + *Big health*”, as opiniões positivas são, nomeadamente, no sentido de que: 1) A entrada em funcionamento do Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas pode criar condições favoráveis ao desenvolvimento do “Turismo + *Big health*”; 2) Com as vantagens próprias de Macau, por exemplo, a existência de muitos *resorts*, pode possibilitar a cultivação de uma marca do turismo de saúde.

Relativamente à “Optimização dos produtos e instalações de turismo”, as opiniões

positivas são, nomeadamente: 1) Desenvolver a economia nocturna para enriquecer as experiências turísticas; 2) Explorar proactivamente produtos ligados a viagens marítimas. Por outro lado, algumas opiniões negativas consideram que as actividades turísticas comunitárias perturbam a deslocação e o descanso dos residentes.

Relativamente ao “Aprofundamento da cooperação com a Grande Baía e a Zona de Cooperação Aprofundada”, as opiniões positivas são: 1) A optimização das políticas de entrada e saída da RAEM é benéfica para a cooperação regional no âmbito turístico; 2) A criação de uma imagem de marca de destino turístico uniformizada da Grande Baía e de Macau pode tornar o turismo local mais atractivo. Por outro lado, há opiniões neutras que consideram a política de vistos como a causa de impactos na promoção da cooperação regional, na vertente do turismo.

Relativamente aos “Projectos prioritários de desenvolvimento”, foram recebidas, no total, 81 opiniões, que se concentram, principalmente, nos assuntos tais como “Exploração de mercados de visitantes internacionais” e “Acções de formação do sector do turismo”.

Relativamente à “Exploração de mercados de visitantes internacionais”, as opiniões positivas são, nomeadamente: 1) Abrir mais voos internacionais com as economias desenvolvidas; 2) Organizar mais eventos a nível internacional para tornar Macau mais atractivo, em termos turísticos; 3) Promover devidamente os inquéritos sobre as fontes de visitantes de diferentes regiões; 4) Lutar pela formação de um leque da navegação aérea, composto pelo conjunto dos aeroportos da Grande Baía, que atrai visitantes internacionais, para elevar a acessibilidade de transporte a nível internacional. Por outro lado, há opiniões negativas que duvidam dos efeitos da ampliação do Aeroporto Internacional de Macau para a exploração de mercados de visitantes internacionais.

Relativamente às “Acções de formação do sector do turismo”, as opiniões positivas são: 1) Reforçar a formação dos trabalhadores do sector para elevar a

qualidade turística; 2) Formar proactivamente guias com bom domínio de línguas estrangeiras, em resposta à estratégia de exploração dos mercados de visitantes internacionais.

(iii) Capítulo III. Indústria de *big health* de medicina tradicional chinesa

1. Situação geral das opiniões

Relativamente ao conteúdo deste capítulo, foram recolhidas, no total, 176 opiniões, das quais, 155 são positivas, 11 neutras e 10 negativas, representando, respectivamente, 88,1%, 6,3% e 5,7% do total das opiniões.

Tabela 5. Distribuição das opiniões referentes ao “Capítulo III – Indústria de *big health* de medicina tradicional chinesa”

Área	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção das opiniões em relação ao capítulo	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Capítulo III - Indústria de <i>big health</i> de medicina tradicional chinesa	176	100,0%	155	88,1%	11	6,3%	10	5,7%
Referência geral	17	9,7%	14	82,4%	2	11,8%	1	5,9%
Secção I Situação actual de desenvolvimento	13	7,4%	11	84,6%	2	15,4%	0	0,0%
Secção II Objectivos de desenvolvimento	5	2,8%	4	80,0%	1	20,0%	0	0,0%
Secção III Principais tarefas	110	62,5%	100	90,9%	4	3,6%	6	5,5%
Secção IV Projectos prioritários.	31	17,6%	26	83,9%	2	6,5%	3	9,7%

2. Síntese das opiniões principais

O conteúdo sobre a indústria de *big health* de medicina tradicional chinesa divide-se em quatro secções, a saber: 1) Situação actual de desenvolvimento, 2) Objectivos de desenvolvimento, 3) Principais tarefas e 4) Projectos prioritários. Seguem-se as opiniões mais representativas:

Relativamente à “Situação actual de desenvolvimento”, foram recolhidas, no total, 13 opiniões. As opiniões positivas são no sentido de que: 1) A indústria de *big health* de medicina tradicional chinesa foi classificada em primeiro lugar de entre as quatro principais indústrias, o que demonstra que o Governo da RAEM tem uma grande expectativa sobre o papel desempenhado por esta indústria na inversão da estrutura económica única de Macau e na promoção do desenvolvimento da diversificação adequada da economia; 2) Com os esforços envidados ao longo de mais de dez anos, a cadeia de indústria-universidade-investigação na área da medicina tradicional chinesa tem-se tornado cada vez mais enriquecida e forte em Macau e a produção de leis e regulamentos que regulam o sector tem vindo a aumentar sucessivamente, criando condições para o desenvolvimento das empresas locais de Macau; 3) Actualmente, já se uniram várias empresas que se encontram classificadas como as primeiras 500 empresas mais poderosas do mundo e como as primeiras 100 empresas mais poderosas da área da medicina da China, para procederem, em conjunto com as instituições de referência de investigação e desenvolvimento do Estado, à coordenação e inovação da indústria-universidade-investigação. Por outro lado, há opiniões neutras que consideram que 1) não devem ser aplicados números concretos na situação actual, porque a situação já mudou; 2) A base de desenvolvimento da indústria de *big health* é fraca e depende da importação de equipamentos médicos e medicamentos, entre outros.

Relativamente aos “objectivos de desenvolvimento”, foram recolhidas, no total, 5 opiniões. As opiniões positivas são no sentido de que: 1) Com base na análise da situação actual, o Plano tem, claramente, traçado o conteúdo dos trabalhos do futuro, incluindo os projectos prioritários, que são o programa do desenvolvimento da indústria de medicina tradicional chinesa de Macau, devendo a indústria de medicina tradicional chinesa de Macau desempenhar um papel ainda mais importante no processo do desenvolvimento económico e da diversificação económica de Macau; 2) Tendo em conta as condições dos recursos dos elementos existentes, as necessidades do mercado e a integração de Macau na construção da Grande Baía e da Zona de Cooperação

Aprofundada, Macau poderá, na cadeia industrial da indústria de *big health*, focar-se na investigação, desenvolvimento e produção da medicina tradicional chinesa, no turismo de saúde, na gestão de saúde e nas informações de saúde, entre outras áreas; 3) O desenvolvimento futuro deve contar com as políticas especiais do País e de Macau, aproveitando a plataforma de transformação dos resultados de investigação e desenvolvimento de Macau e sistematizando os recursos das indústrias privilegiadas da Pátria. Por outro lado, as opiniões neutras apontam no sentido de que, como o mercado do turismo é predominante em Macau, é necessário dedicar mais esforço na divulgação da cultura de *big health*.

Relativamente às “principais tarefas”, foram recolhidas, no total, 110 opiniões, que se concentram principalmente nos temas sobre “promoção da investigação, desenvolvimento e transformação de resultados no âmbito da medicina tradicional chinesa”, “industrialização da medicina tradicional chinesa”, “modernização da medicina tradicional chinesa”, “internacionalização da indústria da medicina tradicional chinesa”, “cooperação regional da indústria de *big health* de medicina tradicional chinesa”, “desenvolvimento académico-científico da medicina tradicional chinesa e da formação dos quadros da área de *big health*”, “desenvolvimento conjunto da indústria de *big health* e dos serviços relacionados com a vida da população” e “nível de gestão de medicina tradicional chinesa”.

As opiniões positivas referentes à “promoção da investigação, desenvolvimento e transformação de resultados no âmbito da medicina tradicional chinesa” são no sentido de que: 1) Com base no projecto referente a “potenciar plenamente o papel das instituições e plataforma de investigação científica de grande relevância” referido na página 48, deve ser acrescentado o conteúdo sobre o Centro de Testes de Medicamentos Tradicionais Chinesas; 2) Propor, na página 53, que possa ser acrescentada a promoção contínua da construção do Centro de Testes de Medicamentos Tradicionais Chineses, baseando-se na estratégia de desenvolvimento que tem a qualidade como núcleo, os padrões como líder, os testes como meio, para estabelecer os padrões internacionais,

desenvolver os testes de Macau e concretizar a certificação de Macau, no sentido de abrir um caminho para o desenvolvimento da indústria da medicina tradicional chinesa com características próprias de Macau.

As opiniões positivas referentes à “industrialização da medicina tradicional chinesa” são no sentido de: 1) Propor a captação de mais centros de investigação e desenvolvimento de medicina, comerciantes e empresas farmacêuticas, de alta qualidade, nacionais ou internacionais, entre outros, a fim de produzir efeitos de agrupamento e fazer uma melhor integração de recursos, só assim será possível alcançar um processo industrial de alto nível; 2) Desenvolver as vantagens de Macau e tendo como ponto de partida a investigação, o desenvolvimento e a produção da medicina tradicional chinesa, únem-se os recursos globais de inovação; 3) Dedicar mais reforço no apoio às empresas que investem na indústria farmacêutica, nomeadamente as políticas dos âmbitos referentes a terrenos, quadros qualificados, fábricas, atribuição de prémios de apoio financeiro; 4) Aguardar que possa ser promovido o registo de medicamentos chineses transitórios em Macau, aumentando-se a quantidade e a competitividade; 5) Criar uma marca de Macau ligada à saúde e lançar políticas preferenciais e apoio financeiro, para incentivar as grandes empresas de *big health* do Interior da China e do exterior a investirem e a cooperarem em Macau. Por outro lado, as opiniões negativas registadas consideram que as políticas de *big health* de Macau não são perfeitas, carecendo de medidas de incentivos, apoios e abertura.

As opiniões positivas referentes à “modernização da medicina tradicional chinesa” manifestam que: 1) Deve ser utilizada a tecnologia para capacitar a indústria a atingir as exigências do mundo, com o objectivo de promover as marcas de Macau; 2) Devem ser apoiadas as fábricas farmacêuticas existentes para elevarem os seus padrões e certificações e aumentarem as formas farmacêuticas e a capacidade de produção, de modo a poderem responder às necessidades de desenvolvimento sustentável.

As opiniões positivas referentes à “internacionalização da indústria da medicina

tradicional chinesa” são no sentido de que: 1) Aproveitar-se plenamente a relação entre Macau como parte integrante da China e a União Europeia, nomeadamente o tratamento de “isenção de inspeção” para determinados produtos de Macau, bem como a característica de que os produtos da Ilha de Hengqin são considerados como “produtos semelhantes a Macau”, após ter sido feito o encerramento dos postos fronteiriços através das políticas de gestão “liberalização da primeira linha e o controlo da segunda linha” na Zona de Cooperação Aprofundada, e com o aproveitamento destas vantagens e mediante os meios adequados, exportarem-se os produtos de medicina tradicional chinesa de Macau e da Ilha de Hengqin para o mercado da União Europeia; 2) Para além do registo em Macau, esperar-se que possa ser apoiado o registo dos medicamentos no Interior da China e em outros países.

As opiniões positivas referentes à “cooperação regional da indústria de *big health* de medicina tradicional chinesa” são no sentido de que: 1) deve promover-se o desenvolvimento em conjunto com a Zona de Cooperação Aprofundada e estabelecer-se um mecanismo de revisão intercalar; 2) A captação da *Guangzhou Pharmaceutical Holdings Limited* no Parque Industrial Transfronteiriço de Macau e o sucesso de aprovação de um certificado de registo de medicamentos tradicionais chineses para o medicamento de grânulos de fórmula composta de raiz isatis de Baiyunshan, produzido em colaboração entre a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau e a Universidade Médica de Cantão, desempenham um papel estimulante e de confiança na exploração do mercado de saúde por parte das pequenas e médias empresas; 3) A província de Yunnan, que é uma grande província de produção de medicamentos tradicionais chineses, deve ser enquadrada nas regiões de cooperação, entre outras.

As opiniões positivas referentes ao “desenvolvimento académico-científico da medicina tradicional chinesa e da formação dos quadros da área de *big health*” são no sentido de que: 1) Devem ser lançadas políticas para captar, de volta a Macau, os médicos de medicina tradicional chinesa perdidos para o exterior há várias décadas; 2) É esperado que possam ser organizadas acções de formação de quadros qualificados

ao promover o desenvolvimento de alta qualidade; 3) Deve promover-se uma ligação estreita entre a indústria e o sistema educativo, proporcionando-se aos residentes de Macau mais oportunidades de prática e de estágio; 4) Poderá ser integrado o conceito de *big health* ou das quatro grandes indústrias à educação básica das escolas primárias e secundárias, no sentido de formar futuros profissionais desde cedo, no sentido de consolidar e estabilizar o futuro desenvolvimento de Macau; 5) Devem ser discutidas a uniformização dos cursos de licenciatura e graus académicos de medicina tradicional chinesa entre Hong Kong e Macau, o exame de qualificação para o exercício da profissão de medicina tradicional chinesa e o reconhecimento mútuo da qualificação da profissão de medicina tradicional chinesa obtida.

As opiniões positivas referentes ao “desenvolvimento conjunto da indústria de *big health* e dos serviços relacionados com a vida da população” são no sentido de que: O desenvolvimento da indústria da *big health* de medicina tradicional chinesa conjuga-se com os cuidados de saúde básicos dos residentes de Macau, para que os medicamentos e os produtos saudáveis produzidos em Macau possam servir a saúde e a longevidade dos residentes de Macau e depois, aproveitar a saúde e a longevidade dos mesmos para criar “a marca” dos produtos da medicina tradicional chinesa de Macau, permitindo, ao mesmo tempo, que toda a população possa sentir-se beneficiada com os frutos do desenvolvimento das indústrias do “1 + 4”. Por outro lado, as opiniões neutras apontam que: 1) É esperada uma clarificação, junto da sociedade, sobre o rumo de desenvolvimento de outras matérias, para além da investigação, desenvolvimento e produção da medicina tradicional chinesa, e da construção do Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas; 2) O Governo deve reforçar o apoio ao desenvolvimento diversificado das instituições médicas privadas, entre outros.

As opiniões positivas manifestadas referentes ao “nível de gestão de medicina tradicional chinesa” são no sentido de que: 1) Sugerir-se que sejam orientadas ainda mais as empresas relacionadas com a medicina tradicional chinesa para conhecerem bem o regime jurídico da propriedade intelectual, incentivando-as a utilizarem

racionalmente as regras da propriedade intelectual nas concorrências no mercado, promovendo-se a inovação das técnicas autónomas da medicina tradicional chinesa e a incubação das marcas locais, e desenvolvendo-se gradualmente numa direcção para padrões elevados, alta qualidade e alto valor; 2) Esperar-se que o Governo possa ajudar o sector da medicina tradicional chinesa a articular-se com os padrões internacionais; 3) Dever recorrer às políticas orientadoras e aproveitar as forças do mercado para dinamizar o desenvolvimento sinérgico de diferentes sujeitos económicos, construindo-se um bom ambiente saudável e alcançando-se um desenvolvimento de alta qualidade, para além da prestação de mais orientações e apoios às empresas locais. Por outro lado, as opiniões negativas consideram ser necessário apresentar elementos junto dos diferentes serviços públicos para se proceder à instalação de fábricas ou à constituição de empresas em Macau, sendo estas formalidades relativamente complicadas e a obtenção de licenças muito morosas.

Relativamente aos “projectos prioritários”, foram recolhidas, no total, 31 opiniões, as quais se concentram principalmente nos temas sobre “promoção da investigação, desenvolvimento e transformação de resultados no âmbito da medicina tradicional chinesa”, “industrialização da medicina tradicional chinesa”, “modernização da medicina tradicional chinesa”, “internacionalização da indústria da medicina tradicional chinesa”, “cooperação regional da indústria de *big health* de medicina tradicional chinesa”, “desenvolvimento conjunto da indústria de *big health* e dos serviços relacionados com a vida da população”, “nível de gestão de medicina tradicional chinesa” e “desenvolvimento académico-científico da medicina tradicional chinesa e da formação dos quadros da área de *big health*”.

As opiniões positivas referentes à “promoção da investigação, desenvolvimento e transformação de resultados no âmbito da medicina tradicional chinesa” são no sentido de que: 1) Propor-se que seja reforçada, de forma contínua, a construção do Centro de Testes de Medicamentos Tradicionais Chineses, promovendo-se o desenvolvimento da indústria da medicina tradicional chinesa com características de Macau, tendo como

núcleo a qualidade de “testes - certificação - marca”; 2) Em cooperação com os Laboratórios de Referência do Estado, podem ser obtidos mais recursos de investigação e apoio, o que pode acelerar a transformação dos resultados de investigação científica na área da medicina tradicional chinesa e melhorar a qualidade dos produtos e a capacidade de inovação, entre outros.

As opiniões positivas referentes à “industrialização da medicina tradicional chinesa” são no sentido de que: 1) Criar-se uma ecosfera industrial, necessitando o desenvolvimento da indústria da medicina tradicional chinesa de integrar os recursos das instituições médicas, empresas farmacêuticas e instituições de investigação, entre outros, para formar uma cadeia industrial completa; 2) Recorrer-se à orientação política e aproveitar as forças do mercado, para dinamizar o desenvolvimento sinérgico de diferentes sujeitos económicos; 3) Tomar-se o Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas como base do *hardware* físico, concebendo-se os serviços de *big health* “one stop” e os itinerários personalizados; 4) Incentivar-se e orientar-se as empresas produtoras de medicamentos tradicionais chineses e de produtos de medicina tradicional chinesa com valor mais alto no mercado para requererem o registo de marca no Interior da China, Hong Kong e outros países e regiões; 5) Propor-se a construção de oito centros, para além do centro de diagnóstico e tratamento com características da medicina chinesa e ocidental, do centro de bem-estar de alta qualidade e do centro para a promoção externa de medicina tradicional chinesa, referidos no “Documento de consulta”, acrescentando-se o centro de inovação científica e tecnológica da medicina tradicional chinesa, o centro de investigação, desenvolvimento e produção de dispositivos farmacêuticos inovadores, o centro de intercâmbio académico em medicina e saúde e de convenções e exposições, o centro de testes e certificação dos materiais medicinais autênticos e de transacção de medicamentos tradicionais e o centro de formação de quadros qualificados em medicina tradicional chinesa, entre outros. Por outro lado, as opiniões negativas registadas questionam se poderá a indústria de *big health* ser desenvolvida através do recurso e do apoio do *Peking Union Medical College Hospital*.

As opiniões positivas referentes à “modernização da medicina tradicional chinesa” são no sentido de que: 1) Propor-se o estudo da possibilidade de se recorrer ao “Comité Misto UE-Macau” para mais conveniência na obtenção da “certificação GMP da União Europeia” referentes aos produtos da medicina tradicional chinesa de Macau e de Hengqin; 2) Esperar-se que o Governo da RAEM continue a incentivar e apoiar as fábricas farmacêuticas locais a elevarem os seus padrões de produção e a ajudarem as fábricas farmacêuticas a obterem a certificação.

As opiniões positivas referentes à “internacionalização da indústria da medicina tradicional chinesa” são indicativas de que: 1) Tanto Portugal como Moçambique reconheceram a importância da medicina tradicional chinesa, dando mais importância à internacionalização da medicina tradicional chinesa e dos medicamentos tradicionais chineses; 2) Quanto à exportação de medicamentos “fabricados em Macau”, o Governo deve, em conjunto com os fornecedores, adoptar políticas eficazes para a exportação de produtos para o Interior da China e para o exterior, aumentando as fontes de clientes provenientes do Interior da China e do exterior, e procurando consolidar a sua reputação a nível internacional; 3) Deve ser proposto o aumento das matérias referentes a “desempenhar plenamente o papel do Secretariado Permanente do FHH, prestar serviços à estratégia de desenvolvimento nacional, promover a coordenação dos critérios regionais de ervas medicinais e impulsionar os produtos de medicina tradicional chinesa a serem exportados para o exterior”, entre outros. Por outro lado, as opiniões negativas registadas consideram não haver vantagens no desenvolvimento da indústria da beleza e dos exames médicos em Macau, entre outros projectos, sendo difícil concorrer com os países com maiores pergaminhos como a Coreia e a Tailândia, entre outros.

As opiniões positivas referentes à “cooperação regional da indústria de *big health* de medicina tradicional chinesa” são no sentido de que: 1) O mercado de Macau é demasiado pequeno, esperando-se que o Governo da RAEM possa solicitar ao Governo Central que os produtos de medicina tradicional chinesa registados em Macau possam

ser vendidos na Grande Baía; 2) As fábricas farmacêuticas locais possam aproveitar melhor as instalações e equipamentos de Macau e da Ilha de Hengqin, para vender os produtos de Macau na Grande Baía e no Interior da China, incentivando-se as indústrias a aproveitarem os resultados de investigação e desenvolvimento, bem como a transformarem, em Macau, os resultados de cooperação entre Macau e a Ilha de Hengqin e a lançarem-nos em mais mercados; 3) Espera-se que se continue a incentivar o registo dos medicamentos tradicionais chineses de Macau destinados ao uso externo no Interior da China e procurar o registo, o mais rápido possível, dos medicamentos tradicionais chineses destinados ao uso oral no Interior da China, lançando a respectiva calendarização concreta, entre outras medidas.

As opiniões positivas referentes à “Promoção do desenvolvimento conjunto da indústria de *big health* e dos serviços relacionados com a vida da população” manifestam-se no sentido de: 1) Propor que as pequenas e médias empresas lancem produtos de dieta da medicina tradicional chinesa e de terapia alimentar chinesa, promover o desenvolvimento conjunto dos produtos de *big health* e dos serviços relacionados com a vida da população, elevando-o para um patamar internacional; 2) Propôr que o Governo aposte recursos no mercado privado uma vez que os serviços gratuitos de medicina tradicional chinesa promovidos pelo Governo estão a competir com o sector privado, de forma a permitir, por um lado, manter os cuidados de saúde de medicina tradicional chinesa aos residentes e, por outro, promover o desenvolvimento sustentável da indústria de *big health*. Por outro lado, as opiniões neutras registadas questionam o modo de promover o desenvolvimento conjunto de *big health* e do sector turístico, uma vez que as necessidades dos residentes locais não estão satisfeitas.

As opiniões positivas referentes ao “regime de administração da medicina tradicional chinesa” são no sentido de que: 1) O registo como medicamentos do Governo e a obtenção da Certificação de Qualidade dos Produtos de Macau (plano MPQC) contribuem imenso para a promoção da marca, designadamente após a

introdução de factores turísticos sendo possível promover a marca junto dos visitantes;

- 2) Esperar-se que o Governo continue a incentivar e a promover o registo de medicamentos tradicionais chineses de fábricas locais, incluindo o registo de medicamentos tradicionais chineses transitórios e racionalizar, de forma acelerada, os documentos de registo de medicamentos tradicionais chineses;
- 3) Apoiar-se a promoção da revisão do Regime Jurídico da Propriedade Industrial para facilitar o desenvolvimento de indústria local de medicina tradicional chinesa;
- 4) Esperar-se que o Instituto para a Supervisão e Administração Farmacêutica possa alargar a lista de medicamentos importados e de forma adequada e de acordo com a realidade de Macau;
- 5) Propor-se que as formalidades de desalfandegamento de medicamentos sejam simplificadas para otimizar a circulação em Macau.

As opiniões positivas referentes à “Aceleração do desenvolvimento académico-científico da medicina tradicional chinesa e da formação dos quadros da área de *big health*” são no sentido de que: 1) A apreciação dos dados dos pedidos e das habilitações deve ser realizada de forma rigorosa, designadamente a verificação da autenticidade dos documentos a apreciar; 2) Deve proceder-se a inspecções regulares e aleatórias de modo a verificar se os indivíduos e as companhias estão a cumprir com o prometido nos pedidos, de forma a evitar a introdução de indivíduos não qualificados, reforçando-se a fiscalização de omissões, falsas declarações e falsificações a partir da fonte e garantir que os quadros qualificados introduzidos estejam em conformidade com as reais necessidade de Macau.

(iv) Capítulo IV. Indústria financeira moderna

1. Situação geral das opiniões

Relativamente ao conteúdo deste capítulo, foram recolhidas, no total, 159 opiniões, das quais, 151 são positivas, 6 neutras e 2 negativas, representando, respectivamente, 95,0%, 3,8% e 1,3% do total das opiniões.

Tabela 6. Distribuição das opiniões referentes ao “Capítulo IV – Indústria financeira moderna”

Área	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção das opiniões em relação ao capítulo	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Capítulo IV. Indústria financeira moderna	159	100,0%	151	95,0%	6	3,8%	2	1,3%
Referência geral	17	10,7%	16	94,1%	1	5,9%	0	0,0%
Secção I. Situação actual de desenvolvimento	6	3,8%	6	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Secção II. Objectivos de desenvolvimento	4	2,5%	4	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Secção III. Principais tarefas	115	72,3%	110	95,7%	4	3,5%	1	0,9%
Secção IV. Projectos prioritários de desenvolvimento	17	10,7%	15	88,2%	1	5,9%	1	5,9%

2. Síntese das opiniões principais

O conteúdo sobre a indústria financeira moderna divide-se em quatro secções, a saber: 1) Situação actual de desenvolvimento, 2) Objectivos de desenvolvimento, 3) Principais tarefas e 4) Projectos prioritários de desenvolvimento. Seguem-se as opiniões mais representativas:

Relativamente à “Situação actual de desenvolvimento”, foram recolhidas, no total, 6 opiniões. As opiniões positivas são: 1) As diversas entidades financeiras recentemente estabelecidas em Macau enriqueceram a indústria financeira de Macau; 2) Os serviços de pagamento móvel obtiveram, ultimamente, um desenvolvimento satisfatório, entre outras.

Relativamente aos “Objectivos de desenvolvimento”, foram recolhidas, no total, 4 opiniões. As opiniões positivas são: 1) A orientação de desenvolvimento da indústria financeira moderna mencionada no “Documento de consulta” é coerente com o actual rumo de desenvolvimento da indústria; 2) O mercado de obrigações de Macau cria condições vantajosas para a construção de um mercado capitalista baseado no financiamento directo, entre outras.

Relativamente às “Principais tarefas”, foram recolhidas, no total, 115 opiniões. Nas quais, a maior parte das opiniões refere-se aos “diplomas legais financeiros”, à “construção da equipa de profissionais financeiros”, à “cooperação financeira transfronteiriça”, entre outras.

As opiniões positivas referentes aos “diplomas legais financeiros” são: 1) Esperança que a legislação de Macau permita mais entidades financeiras a estabelecerem em Macau; 2) Definição e optimização do regime jurídico do sector financeiro de Macau, podendo servir de referência a experiência do Interior da China e dos mercados financeiros desenvolvidos do ; 3) A optimização da legislação e da forma de liquidação, a articulação com o mercado internacional e a introdução de mais emitentes constituem medidas para o desenvolvimento da indústria. Por outro lado,

houve opiniões negativas que consideram que a legislação financeira de Macau não é possível ao mesmo tempo monitorizar e apoiar para o aumento da competitividade do sector financeiro.

As opiniões positivas referentes à “construção da equipa de profissionais financeiros” são: 1) Os cursos superiores e o regime de estágio contribuem para a formação de mais quadros qualificados interdisciplinares; 2) Consolidação de medidas de introdução de quadros qualificados e de gestão financeira do Interior da China e internacionais, definição de quotas extraordinárias e políticas de apreciação prioritária de projectos específicos, disponibilizando a esses quadros qualificados isenções e benefícios fiscais, taxas de juros benéficas para a habitação, entre outros regimes. A par disso, houve opiniões que defendem que no sector financeiro de Macau verifica-se falta de profissionais experientes, quadros qualificados e especializados.

As opiniões positivas referentes à “cooperação financeira transfronteiriça” são: 1) A aceleração da construção do sistema de cerca electrónica de fundos na Zona de Cooperação Aprofundada permite impulsionar a livre circulação transfronteiriça de capitais; 2) O impulsionamento da implementação, pelo Estado, de políticas-piloto para a abertura do mercado financeiro na Zona de Cooperação Aprofundada, entre outras políticas. Por outro lado, houve opiniões consideradas neutras que apontam que a cooperação financeira entre Macau e Hengqin está condicionada por diversos factores.

Relativamente aos “Projectos prioritários de desenvolvimento”, foram recolhidas, no total, 17 opiniões. As opiniões dizem respeito, principalmente, ao “desenvolvimento inovador junto da Zona de Cooperação Aprofundada”, à “promoção da formação de quadros qualificados financeiros”, entre outros temas.

Quanto ao “desenvolvimento inovador junto da Zona de Cooperação Aprofundada”, foram recolhidas opiniões positivas que dizem respeito ao reforço da cooperação Guangdong-Hong Kong-Macau da Grande Baía e à promoção na construção da Grande Baía como a locomotiva da circulação transfronteiriça de

finanças verdes.

As opiniões positivas referentes à “promoção da formação de quadros qualificados financeiros” são: 1) Aumento da reserva de quadros qualificados na área financeira, promovendo a articulação entre a formação de quadros locais e a introdução de quadros estrangeiros; 2) Esperança de pormenorização de trabalhos, para uma melhor realização de trabalhos de formação e de acreditação e construção de uma equipa de quadros qualificados da área financeira. Além disso, houve opiniões negativas que consideram que o conteúdo promovido pelo Governo respeitante aos quadros qualificados do sector financeiro é relativamente vago.

(v) Capítulo V. Indústria de tecnologia de ponta e reconversão e valorização das indústrias tradicionais

1. Situação geral das opiniões

Concernente ao conteúdo deste capítulo, foram recolhidas, no total, 172 opiniões, das quais, 156 são positivas, 12 neutras e 4 negativas, representando, respectivamente, 90,7%, 7,0% e 2,3% do total das opiniões.

Tabela 7. Distribuição das opiniões referentes ao “Capítulo V – Indústria de tecnologia de ponta e reconversão e valorização das indústrias tradicionais”

Área	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção das opiniões em relação ao capítulo	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Capítulo V. Indústria de tecnologia de ponta e reconversão e valorização das indústrias tradicionais	172	100,0%	156	90,7%	12	7,0%	4	2,3%
Referência geral	14	8,1%	11	78,6%	3	21,4%	0	0,0%
Secção I. Situação actual de desenvolvimento	9	5,2%	6	66,7%	0	0,0%	3	33,3%
Secção II. Objectivos de desenvolvimento	10	5,8%	9	90,0%	1	10,0%	0	0,0%
Secção III. Principais tarefas	112	65,1%	108	96,4%	3	2,7%	1	0,9%
Secção IV. Projectos prioritários de desenvolvimento	27	15,7%	22	81,5%	5	18,5%	0	0,0%

2. Síntese das opiniões principais

O conteúdo sobre a indústria de tecnologia de ponta e reconversão e valorização das indústrias tradicionais divide-se em quatro secções, a saber: 1) Situação actual de desenvolvimento, 2) Objectivos de desenvolvimento, 3) Principais tarefas e 4) Projectos prioritários de desenvolvimento. Seguem-se as opiniões mais

representativas:

Relativamente à “Situação actual de desenvolvimento”, foram recolhidas, no total, 9 opiniões. As opiniões positivas são: 1) Apesar dos quatro laboratórios de referência do Estado em Macau terem obtido resultados extraordinários, o mais relevante é a industrialização dos resultados laboratoriais e concretizar a cooperação indústria-universidade-investigação; 2) Com o apoio conjunto dos sectores da sociedade e das políticas durante um período passado, o sector reconhece, em geral, a aposta do Governo da RAEM e a eficácia da transformação digital e a actualização das pequenas e médias empresas. Por outro lado, houve opiniões negativas que defendem que a inovação tecnológica de Macau se encontra ainda numa fase inicial, existe ainda uma certa distância a percorrer o nível internacional.

Quanto aos “Objectivos de desenvolvimento” foram recolhidas 10 opiniões. As opiniões positivas são: 1) A orientação de desenvolvimento sectorial “1 + 4” referida no Relatório das Linhas de Acção Governativa do corrente ano é reconhecida, preocupando-se com a definição, pelo Governo, de objectivos do desenvolvimento da indústria de tecnologia de ponta e a mentalidade e organização na introdução de quadros qualificados; 2) Respeitante ao comércio electrónico, poder-se recorrer à tecnologia para ampliar a eficiência das indicações “fabricado sob supervisão de Macau”, “produzido sob supervisão de Macau” e “design de Macau” e, acreditar-se que o relaxamento dessa política possa concentrar em Macau novas formas de autenticação, de seguros de troca e liquidação financeira, para promover a indústria de inovação de Macau. Por outro lado, houve opiniões consideradas neutras que manifestam a preocupação com a formação, pelo Governo, de entidades inovadoras, a optimização do ambiente de inovação tecnológica, bem como com a mentalidade e organização do programa de captação de quadros altamente qualificados do estrangeiro para a construção do sistema de transformação de resultados tecnológicos.

Relativamente às “Principais tarefas”, foram recolhidas 112 opiniões. De entre as

quais, foram recolhidas 82 opiniões que dizem respeito à “indústria de tecnologia de ponta”, e 23 opiniões referentes à “reconversão e valorização das indústrias tradicionais”.

Tabela 8. Distribuição das opiniões referentes às principais tarefas mencionadas no “Capítulo V – Indústria de tecnologia de ponta e reconversão e valorização das indústrias tradicionais”

Área	Em geral	Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Principais tarefas	112	108	96,4%	3	2,7%	1	0,9%
Referência geral	2	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Indústria de tecnologia de ponta	82	79	96,3%	2	2,4%	1	1,2%
Reconversão e valorização das indústrias tradicionais	23	22	95,7%	1	4,3%	0	0,0%
Outros	5	5	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

Nota: A “indústria de tecnologia de ponta” inclui conteúdo constantes nos pontos denominados “Criação de ecossistema de inovação tecnológica aperfeiçoado”, “Aproveitamento da força endógena da investigação científica para o desenvolvimento da indústria de tecnologia de ponta” e “Construção da conjuntura de inovação e desenvolvimento do duplo ciclo económico”.

As opiniões positivas referentes à “indústria de tecnologia de ponta” são: 1) No desenvolvimento da economia electrónica e das tecnologias financeiras pode servir de referência a Web3 e as medidas lançadas em Hong Kong destinada à indústria financeira electrónica, por forma a melhor aproveitar a orientação de desenvolvimento digitalizado e intelectualizado, reforçar o sistema circulatório da indústria modernizada baseada na fusão de “tecnologia-indústria-finanças”; 2) Acredita-se que os parques tecnológicos permitam aos estudantes incubar os seus resultados e caso haja quadros qualificados de liderança é possível acelerar a articulação entre o parque tecnológico e o mundo internacional; 3) Actualmente, existe a falta de quadros qualificados das

indústrias de circuitos integrados no país, no passado, inúmeros recém-graduados deslocaram-se, para trabalhar, no Interior da China ou no estrangeiro e, de modo a atrair os recém-graduados a permanecerem e desenvolverem as suas carreiras em Macau e em Hengqin, é necessário providenciar um melhor mecanismo e apoios concretos, por exemplo plataformas, despesas destinadas à cooperação indústria-universidade-investigação e fundos de orientação, etc.;

4) É reconhecido o estabelecimento de um fundo de orientação da indústria da inovação científica e tecnológica, propondo a definição da envergadura de investimento, em que numa fase inicial podem ser estabelecidos fundos de investimento com envergadura de dez mil milhões de patacas, em forma de prestações, esses fundos devem contratar equipas de gestão profissionais, em funcionamento baseado na mercantilização para promover o mercado de investimento e proceder, periodicamente, à revisão sobre a eficiência dos resultados;

5) Espera-se que sejam lançados incentivos financeiros para apoiar as empresas de tecnologias locais, designadamente as que obtiveram financiamento do fundo de orientação, na colocação no mercado e na capitalização, apoiando essas empresas a desenvolver os seus negócios até à Grande Baía, “Uma Faixa, Uma Rota” e países de língua portuguesa. Por outro lado, houve opiniões que defendem que a aposta e as despesas destinadas à investigação científica, em Macau, são ainda muito reduzidas em comparação com o Interior da China e o mundo internacional, e o desenvolvimento da indústria de protecção ambiental encontra-se ainda numa fase relativamente atrasada.

As opiniões positivas referentes à “reconversão e valorização das indústrias tradicionais” são:

1) Deve-se considerar o desenvolvimento da diversificação adequada da economia “1 + 4” como plano director, introduzir a competitividade ou criar uma empresa líder, “aproveitar o desenvolvimento das grandes empresas para impulsionar o progresso das empresas mais pequenas”, por forma a promover a concentração das pequenas e médias empresas na cadeia da indústria, aproveitando as vantagens das pequenas e médias empresas;

2) É reconhecida a série de medidas de capacitação através da tecnologia referida no “Documento de consulta”, devendo-se promover, de

forma empenhada, o “Turismo + Tecnologia”, aproveitar as tecnologias digitais e técnicas de efeitos visuais para enriquecer a experiência dos visitantes, elevar a imagem de Macau através das redes sociais internacionais e influenciadores digitais; 3) O Governo da RAEM deve-se empenhar-se em aproveitar as instalações existentes para promover o desenvolvimento diversificado da indústria. Por outro lado, houve opiniões consideradas neutras que questionam a colocação do ponto 5 “Impulsão do desenvolvimento estável e saudável do mercado imobiliário”, da página 106, no “Documento de consulta”.

Por outro lado, quanto às “Principais tarefas” foram recolhidas 27 opiniões e, as opiniões positivas referentes à “indústria de tecnologia de ponta” são: 1) O Governo mencionou expressamente as “tarefas-chave”, deve estar a par da execução em concreto, aproveitando a tecnologia de ponta para criar mais indústrias; 2) Apoio para o desenvolvimento conjunto das empresas de inovação tecnológica de Macau e Hengqin, entre outras opiniões. Para além disso, houve opiniões consideradas neutras que indicam que: 1) Foram mencionados inúmeros objectivos em concreto referentes aos projectos prioritários, porém, não foram referidos os respectivos prazos de conclusão e os mecanismos de avaliação desses objectivos; 2) Actualmente, o atraso da fibra óptica de Macau varia entre os 0.3 a 0.7 microsegundos, e a possibilidade de minimizar ainda mais este atraso é muito reduzida, pelo que, não é necessário constar no planeamento.

(vi) Capítulo VI. Indústrias de convenções e exposições de comércio, de cultura e desporto

1. Situação geral das opiniões

Relativamente ao conteúdo deste capítulo, foram recolhidas, no total, 250 opiniões, das quais, 242 são positivas, 7 neutras e 1 negativa, representando, respectivamente, 96,8%, 2,8% e 0,4% do total das opiniões.

Tabela 9. Distribuição das opiniões referentes ao “Capítulo VI – Indústrias de convenções, exposições e comércio, e de cultura e desporto”

Área	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção das opiniões em relação ao capítulo	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Capítulo VI. Indústrias de convenções e exposições, de comércio, de cultura e desporto	250	100,0%	242	96,8%	7	2,8%	1	0,4%
Referência geral	13	5,2%	13	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Secção I. Situação actual de desenvolvimento	26	10,4%	24	92,3%	2	7,7%	0	0,0%
Secção II. Objectivos de desenvolvimento	11	4,4%	11	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Secção III. Principais tarefas	173	69,2%	167	96,5%	5	2,9%	1	0,0%
Secção IV. Projectos prioritários de desenvolvimento	27	10,8%	27	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

2. Síntese das opiniões principais

O conteúdo sobre as indústrias de convenções e exposições, de comércio, de cultura e desporto divide-se em quatro secções, a saber: 1) Situação actual de desenvolvimento, 2) Objectivos de desenvolvimento, 3) Principais tarefas e

4) Projectos prioritários de desenvolvimento. Seguem-se as opiniões mais representativas:

Relativamente à “Situação actual de desenvolvimento”, foram recolhidos, no total, 26 opiniões. As opiniões positivas são: 1) Nos últimos anos, o prestígio internacional do sector de convenções e exposições de Macau tem vindo a aumentar. As instalações e os serviços cada vez mais aperfeiçoados, o reforço da criação e da introdução dos projectos de convenções e exposições das áreas específicas e de marca contribuíram para Macau ser distinguida como a “melhor cidade de convenções da Ásia”, o que demonstra que Macau está a tornar-se, passo a passo, no destino regional ideal para a realização de convenções e exposições; 2) Espera-se que o Governo da RAEM possa aproveitar, de melhor forma, as vantagens de Macau promovendo a melhoria da indústria cinematográfica e televisiva de Macau. Reforçando a cooperação com as entidades cinematográficas e televisivas do Interior da China para a produção de obras nesta área tendo como temas e contextos de Macau e prestar mais apoio à entidades cinematográficas e televisivas do Interior da China na realização de filmagens em Macau; 3) Macau possui algumas vantagens na expansão da indústria desportiva, contudo, na promoção do desenvolvimento desportivo, é necessário equacionar as formas de estimular os negócios e o consumo turístico. Entretanto, algumas opiniões neutras entendem que o sector desportivo local poderá ser afectado devido aos custos mais elevados de armazenamento, de recursos humanos e de manutenção dos equipamentos em Macau, em relação às regiões vizinhas.

Relativamente aos “Objectivos de desenvolvimento”, registam-se, no total, 11 opiniões. As opiniões positivas são no sentido de: 1) Concordar e apoiar o rumo de desenvolvimento e as vias de implementação constantes no texto de consulta para as diversas indústrias, como de convenções e exposições, comércio, de cultura e criativa. O conteúdo do texto de consulta vai ao encontro das necessidades decorrentes no desenvolvimento da indústria de convenções e exposições no futuro, promovendo a reconversão desta indústria de “quantidade” para “qualidade”; 2) Esperar-se que os

serviços competentes se empenhem em promover a realização em Macau de mais actividades de convenções de organizações de nível internacional, reconhecidos pelo ICCA, salvaguardando e assegurando a competitividade de Macau e o seu lugar no palco internacional de convenções e exposições; 3) No momento em que se verifica a recuperação económica local, o Governo da RAEM lançou, atempadamente, o presente texto de consulta, definindo os objectivos de desenvolvimento para a indústria de convenções e exposições e a indústria turística, para que se possam seguir o seu caminho de desenvolvimento no futuro segundo o plano traçado, em articulação com a política de desenvolvimento da diversificação adequada da economia, definida pelo do Governo da RAEM.

Relativamente aos “Objectivos de desenvolvimento”, foram recebidas, no total, 173 opiniões. Segue-se a distribuição das opiniões que dizem respeito aos seguintes tópicos: “desenvolvimento da indústria de convenções e exposições”, “desenvolvimento do comércio”, “desenvolvimento da indústria de cultura”, “desenvolvimento da indústria desportiva” e “desenvolvimento educativo”:

Tabela 10. Distribuição das opiniões referentes às “Principais tarefas” do “Capítulo VI – Indústrias de convenções, exposições e comércio, e de cultura e desporto”

Área	Total	Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	N.º	Proporção	n.º	Proporção	n.º	Proporção
Principais tarefas	173	167	96,5%	5	2,9%	1	0,6%
Referência geral	2	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%
Desenvolvimento da indústria de convenções e exposições	60	57	95,0%	2	3,3%	1	1,7%
Desenvolvimento do sector comercial	9	9	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Desenvolvimento da indústria cultural	20	20	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Desenvolvimento da indústria desportiva	22	20	90,9%	2	9,1%	0	0,0%
Desenvolvimento educativo	60	60	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

Em relação ao conteúdo sobre o “desenvolvimento da indústria de convenções e exposições”, as opiniões positivas são no sentido de: 1) Acreditar-se que a publicação do “Plano de desenvolvimento” contribuirá para o desenvolvimento saudável e sustentável da indústria de convenções e exposições, esperando-se que, no futuro, sejam aproveitadas, de melhor forma, as oportunidades de desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada e da Grande Baía; 2) As operadoras do sector atribuírem grande importância às sugestões apresentadas no texto de consulta, considerando que o mesmo pode promover a profissionalização, internacionalização e mercantilização da indústria de convenções e exposições; 3) Sugerir o alargamento dos efeitos sinérgicos entre as actividades de convenções e exposições, comércio, cultura e desporto e a revitalização dos bairros comunitários; 4) Sugerir sobre a ponderação de convidar, para Macau, quadros altamente qualificados na área de convenções e exposições a nível internacional. Através da captação desses quadros qualificados, promover o desenvolvimento da indústria de convenções e exposições local e permitir às operadoras do sector local terem contactos com esses quadros, incrementando a sua visão internacional. Por outro lado, existem algumas opiniões negativas que entendem que a indústria de convenções e exposições nunca poderá vir a ser um pilar da economia de Macau.

Em relação ao conteúdo sobre o “desenvolvimento do comércio”, as opiniões positivas são: 1) Sugerir a prestação de apoio aos jovens de Macau na participação do desenvolvimento do sector comercial e no desenvolvimento da Grande Baía, no sentido de se integrarem, de melhor forma, no desenvolvimento nacional; 2) Sugerir ao Governo da RAEM assumir um papel orientador na promoção das actividades promocionais do comércio electrónico, como o festival do comércio electrónico de Macau, e promover essas actividades nos canais oficiais de diversas plataformas do comércio electrónico e estações televisivas. Criar locais de compras e actividades promocionais específicos, atraindo turistas para fazerem compras em Macau; 3) Desenvolver o comércio, a autenticação e a transformação de jóias de luxo e

promover o desenvolvimento do sector de leilão do nível internacional, etc; 4) Sugerir a criação de um regime jurídico de marcas comerciais para ajudar as empresas a angariar prestígio, promover a incubação das marcas locais e fomentar a inovação e o desenvolvimento das “marcas que se perpetuam no tempo” e estabelecer um regime jurídico próprio para conter a concorrência desleal, etc.

Em relação ao conteúdo sobre o “desenvolvimento da indústria de cultura”, as opiniões positivas são: 1) Elaborar planos para reforçar o apoio ao sector cultural e promover um maior desenvolvimento deste sector através de captação de quadros e introdução de respectiva cadeia industrial; 2) Impulsionar o sector cultural a lançar projectos culturais e desportivos com características de Macau. Acelerar a criação de uma base de recursos sobre a cultura local e aperfeiçoar, de forma contínua, o “mecanismo de encaminhamento para projectos culturais e desportivos”, para que os produtos e serviços culturais e desportivos das empresas locais possam entrar no mercado e obter bons resultados; 3) Sugerir a integração de componentes interactivos nos espaços culturais e museológicos para demonstrar o encanto e a influência do património intangível. Promover, por vários meios, as especificidades do intercâmbio e da integração das culturas chinesa e ocidental junto dos visitantes, com vista a atrair mais turistas internacionais; 4) Reforçar o desenvolvimento da plataforma de intercâmbio cultural entre a China e os Países de Língua Portuguesa, o diálogo nas áreas culturais e criativas, alargando seus canais de distribuição, etc.

Em relação ao conteúdo sobre o “desenvolvimento da indústria desportiva”, as opiniões positivas são no sentido de: 1) Acelerar a integração das indústrias desportivas de Macau e de Hengqin e fortalecer a sua cooperação nas áreas desportiva, cultural e turística; 2) Elevar necessariamente o nível de gestão das instalações desportivas e a qualidade de serviços prestados ao público; 3) Concordar com o conteúdo do texto de consulta referente à indústria desportiva, mais precisamente, no que toca ao reforço da cooperação entre as empresas, associações e instituições locais, através dos eventos turísticos típicos para desenvolver os efeitos “Desportivo +”, e quanto à promoção da

sinergia entre o sector desportivo e cultural. Esperando-se que os serviços competentes possam divulgar mais informações e desenvolvam mais projectos; 4) Esperar que o Governo da RAEM possa prestar mais apoio e assistência, criando melhores condições para o arranque dos negócios, nomeadamente, conceder mais facilidades e benefícios no arrendamento das instalações desportivas, no sentido de reduzir os encargos das empresas. Por outro lado, algumas opiniões neutras entendem que Macau, por ser uma cidade pequena e densamente povoada, irá implicar, para o desenvolvimento da indústria desportiva, necessariamente, instalações e espaços desportivos sendo que, actualmente, as empresas deparam-se com dificuldades no arrendamento dos espaços desportivos públicos, esperando-se, por isso, que o Governo da RAEM possa apresentar soluções.

Em relação ao conteúdo sobre o “desenvolvimento educativo”, as opiniões positivas são no sentido de: 1) Esperar que seja publicado um plano mais detalhado sobre os objectivos, tarefas e projectos da área educativa e que os planos pormenorizados sejam implementados de forma programada, com vista a dar prioridade à formação dos quadros locais; 2) Incentivar as instituições de ensino superior a criarem mais cursos especializados que se articulam com o desenvolvimento das quatro indústrias prioritárias e motivar mais estudantes locais na obtenção das respectivas qualificações profissionais, com vista a reforçar a formação dos quadros locais; 3) Proporcionar mais oportunidades de prática profissional a partir do ensino secundário e no ensino superior, promover a diversidade na configuração interdisciplinar dos cursos, estimular estudos e cooperação interdisciplinar e proporcionar um leque diversificado de formação profissional e oportunidades de desenvolvimento profissional; 4) Sugerir e proporcionar, aos docentes locais, planos de formação bem estruturados, de alta qualidade e orientados para a obtenção de credenciação profissional, reforçar a avaliação da qualidade dos cursos e do corpo docente e aumentar a oferta de cursos de qualidade, etc.

Por outro lado, existem, no total, 27 opiniões que dizem respeito aos “projectos

prioritários de desenvolvimento”:

Em relação ao conteúdo sobre os “projectos prioritários de desenvolvimento para a indústria de convenções e exposições”, as opiniões positivas são no sentido de:

- 1) Entender-se que o Governo deve desenvolver, da melhor forma, os efeitos da marca de Macau como “a melhor cidade de convenções da Ásia” e promover a cooperação dos sectores de convenções e exposições de Macau e de Hengqin, concretizando os modelos de cooperação regional tais como “uma exposição, dois locais” e “uma viagem com multi-destinos”, entre outros, e ao mesmo tempo, lançar políticas e medidas benéficas para aumentar a atracção da indústria de convenções e exposições de Macau para o mundo internacional;
- 2) Sugerir a redução dos custos de mercado mediante o apoio financeiro concedido ao arrendamento de instalações, no sentido de atrair mais expositores e entidades participantes, nacionais e estrangeiros, para a realização de actividades de convenções e exposições em Macau;
- 3) Disponibilizar, a Zona de Cooperação Aprofundada, inúmeras oportunidades de negócios e dispor de instalações de convenções e exposições de qualidade, o que pode proporcionar um espaço de desenvolvimento para o sector de convenções e exposições de Macau. Além disso, são suficientes os recursos complementares para a área de convenções e exposições na Zona de Cooperação Aprofundada, podendo ser suprida a escassez de recursos e de espaço em Macau;
- 4) Sugerir o aditamento da “cooperação com as agências de serviços jurídicos para, no decorrer de algumas convenções e exposições, prestar serviços de verificação de licenciamento, gratuitos ou onerosos, destinados às empresas de convenções e exposições”, “estudar e lançar, a título experimental, um ‘sistema de licenciamento’ ou uma plataforma *online* de licenciamento desse género, para diminuir o custo de licenciamento, “criar uma plataforma para recolher opiniões sobre a Lei do direito de autor e o Regime jurídico da propriedade industrial, etc, junto da população em geral, e sobretudo, dos empregados da indústria de convenções e exposições.

Em relação ao conteúdo sobre os “projectos prioritários de desenvolvimento para o comércio”, as opiniões positivas são no sentido de: 1) Sugerir o reforço da promoção

do sector do comércio electrónico transfronteiriço construindo em Macau mais pólos de comércio electrónico transfronteiriço; 2) Cooperar com os peritos do Interior da China na formação de quadros; 3) Sugerir ao Governo o incentivo às empresas na colocação à venda de produtos típicos dos Países de Língua Portuguesa nas plataformas de comércio electrónico do Interior da China; 4) Sugerir a prestação de apoio às empresas na incubação das suas próprias marcas ou na salvaguarda de marcas que se perpetuam no tempo, apoiar o desenvolvimento das marcas locais mais prestigiadas ou das marcas honradas pelo tempo de Macau no Interior da China ou no estrangeiro.

Em relação ao conteúdo sobre os “projectos prioritários de desenvolvimento para a indústria de cultura”, as opiniões positivas são no sentido de: 1) No âmbito do desenvolvimento da plataforma de intercâmbio cultural entre a China e os Países de Língua Portuguesa, deve reforçar-se a divulgação e a utilização da plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa junto das pequenas e médias empresas. Em particular, reforçar o diálogo no sector cultural e criativo e alargar os seus canais de *marketing*; 2) Deve sugerir-se ao Governo reforçar o apoio no desenvolvimento das associações locais sem fins lucrativos das áreas artístico-culturais e de música e ponderar a construção de um salão musical de alta qualidade; 3) Anualmente, deve-se disponibilizar o espaço do Teatro D. Pedro V para ser arrendado e utilizado pelas associações locais durante algum período; 4) Macau pode procurar cooperar com as diversas cidades da Grande Baía para, aproveitando as fotografias antigas de Macau, criar modelos digitais que demonstram os diferentes tempos de Macau, podendo, esses modelos, ser apresentados aos residentes ou aos turistas através da tecnologia de realidade virtual ou por outros meios.

Em relação ao conteúdo sobre os “projectos prioritários de desenvolvimento para a indústria desportiva”, as opiniões positivas são no sentido de: 1) Sugerir o reforço da cooperação e o desenvolvimento concertado das indústrias desportivas das cidades da Grande Baía, de modo a melhor integrar os melhores recursos de competições. Desenvolver programas de modelo “multi-destinos” nas áreas desportiva, cultural e

turística; 2) Sugerir o aproveitamento das oportunidades trazidas pela organização conjunta do Jogos Nacionais de 2025, entre Guangdong, Hong Kong e Macau, para promover o desenvolvimento integrado da indústria desportiva com outras indústrias correlacionadas, desenvolver as actividades económicas derivadas dos Jogos Nacionais e incrementar os efeitos sinérgicos da indústria desportiva; 3) Sugerir o aumento da oferta das infra-estruturas desportivas e o nível de gestão da qualidade dos serviços, promover a construção das instalações desportivas para a prática desportiva e actividades de lazer. Coordenar a prestação de diversos serviços na área desportiva, estabelecer uma plataforma digital desportiva e alargar o âmbito dos serviços prestados, etc.

Em relação ao conteúdo sobre os “projectos prioritários de desenvolvimento para o sector educativo”, as opiniões positivas são no sentido de: 1) Sugerir ao Governo a prestação de um maior apoio às instituições do ensino superior locais, tendo em vista o aumento do seu prestígio a nível regional e internacional e a formação dos quadros para Macau e para a Grande Baía; 2) Sugerir ao Governo que determine, expressamente, sistema ou estratégias para a formação de quadros, reforçando a colocação de recursos na educação e na formação profissional e aperfeiçoando o regime educativo. 3) Espera-se que o Governo tome como referência o “Guia de planeamento e desenvolvimento dos quadros qualificados da indústria de manufactura”, do Interior da China e acrescente a este documento os detalhes que entender necessários, de modo a ajudar as novas gerações de Macau a traçarem planos mais concretos sobre as suas carreiras profissionais com a conjugação dos interesses pessoais com o rumo do desenvolvimento das indústrias locais.

(vii) Capítulo VII. Medidas de garantia

1. Situação geral das opiniões

Relativamente ao conteúdo deste capítulo, foram recebidas, no total, 214 opiniões, das quais, 204 são positivas, 8 neutras e 2 negativas, representando, respectivamente, 95,3%, 3,7% e 0,9% do total das opiniões.

Tabela 11. Distribuição das opiniões referentes ao “Capítulo VII – Medidas de garantia”

Área	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção das opiniões em relação ao capítulo	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Capítulo VII. Medidas de garantia	214	100,0%	204	95,3%	8	3,7%	2	0,9%
Referência geral	28	13,1%	27	96,4%	0	0,0%	1	3,6%
Secção I. Garantia financeira	2	0,9%	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%
Secção II. Garantia das finanças	4	1,9%	4	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Secção III. Garantia jurídica	21	9,8%	21	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Secção IV. Garantia dos terrenos	1	0,5%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Secção V. Garantia dos recursos humanos	112	52,3%	108	96,4%	3	2,7%	1	0,9%
Secção VI. Garantia da cooperação interdepartamental	17	7,9%	16	94,1%	1	5,9%	0	0,0%
Secção VII. Garantia do desenvolvimento conjunto das indústrias da Zona de Cooperação Aprofundada e de Macau	19	8,9%	17	89,5%	2	10,5%	0	0,0%

Área	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção das opiniões em relação ao capítulo	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Secção VIII. Elaboração das regulamentações do Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia	7	3,3%	6	85,7%	1	14,3%	0	0,0%
Outras opiniões	3	1,4%	3	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

2. Síntese das opiniões principais

O conteúdo sobre as medidas de garantia divide-se em oito secções, a saber: 1) Garantia financeira, 2) Garantia das finanças, 3) Garantia jurídica, 4) Garantia dos terrenos, 5) Garantia dos recursos humanos, 6) Garantia da cooperação interdepartamental, 7) Garantia do desenvolvimento conjunto das indústrias da Zona de Cooperação Aprofundada e de Macau e 8) Elaboração das regulamentações do Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia. Seguem-se as opiniões mais representativas:

Relativamente à “Garantia financeira”, foram recebidas, no total, 2 opiniões. A opinião positiva é no sentido de: Concordar que a “garantia financeira” é de grande importância, tendo em conta que o investimento de recursos quanto à implementação de uma política é indispensável, para que os sectores relacionados possam desenvolver-se. Por outro lado, houve ainda uma opinião neutra, apontando que no futuro, o Governo pode apresentar mais uma forma de implementação em relação à “garantia financeira”.

Relativamente à “Garantia das finanças”, foram recebidas, no total, 4 opiniões. As opiniões positivas são: 1) Relativamente à garantia das finanças, contribuir para o

desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas, sugerindo-se que seja fornecido esclarecimento detalhado sobre essa parte quando na publicação do texto oficial do Plano; 2) Optimizar o registo comercial dos empresários estrangeiros em Macau e permitir o estabelecimento de dupla sede, isto é, o estabelecimento de sedes em Macau e em região fora de Macau, no sentido de atrair mais empresários estrangeiros para investir e para se desenvolverem em Macau.

Relativamente à “Garantia jurídica”, foram recebidas, no total, 21 opiniões. As opiniões positivas são no sentido de: 1) Sugerir o aperfeiçoamento do conteúdo do regime jurídico vigente relativo à formação profissional, reforçar a orientação das instituições de formação e criar um mecanismo aperfeiçoado para avaliar essas instituições, através do investimento dos recursos públicos, dirigindo-as a realizar cursos adequados para o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau; 2) Relativamente às questões sobre as novas leis e ao funcionamento entre as novas leis e as antigas leis, aconselhar que se recolham opiniões simultaneamente com o início da fase experimental da lei ou política, a fim de acelerar o tempo do ajustamento da política e da revisão da legislação; 3) Atrair, com precisão, os investidores para o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau, mediante benefícios fiscais, propondo-se consultar mais opiniões do sector, para que as medidas a definir sejam mais precisas e correspondam às necessidades dos investidores.

Relativamente à “Garantia dos terrenos”, foi recebida, no total, 1 opinião, indicando que o Governo recuperou um número significativo de terrenos não aproveitados para a construção de infra-estruturas, tais como, museus, centros comerciais e corredores ribeirinhos, entre outros.

Relativamente à “Garantia dos recursos humanos”, foram recebidas, no total, 112 opiniões. As opiniões positivas são no sentido de: 1) Acreditar que o texto reflecte a importância dada pelo Governo à formação dos quadros qualificados locais, sugerindo a inclusão do conteúdo sobre o estabelecimento do mecanismo aperfeiçoado de

credenciação profissional, deste modo, os residentes, através da formação profissional, podem adquirir a respectiva credenciação profissional e aumentar a sua oportunidade para mobilidade horizontal e vertical; 2) Preparar bem a formação e a reserva de quadros qualificados das quatro novas indústrias, propondo que o Governo dê orientações, com a participação conjunta das associações e a cooperação com as instituições de formação, no sentido de melhorar a formação técnica das respectivas indústrias; 3) Em virtude da falta de quadros qualificados com capacidades complexas em Macau, sendo esta situação mais evidente no âmbito da tecnologia financeira, no futuro, propor que se tenha em consideração introduzir quadros qualificados com capacidades complexas deste âmbito; 4) O sector esperar que o Governo acelere e reforce a formação de quadros qualificados para a transformação digital tal como a nova média e outros. Por outro lado, algumas das opiniões negativas consideram que a situação actual do desemprego tem a ver com a importação de trabalhadores não residentes.

Relativamente à “Garantia da cooperação interdepartamental”, foram recebidas, no total, 17 opiniões. As opiniões positivas são no sentido de: 1) Estabelecer um mecanismo eficaz da cooperação, reforçar a comunicação e cooperação interdepartamental, assim como desenvolver o efeito sinérgico pelo Governo, em articulação com o desenvolvimento da diversificação adequada da economia; 2) Elevar a qualidade dos serviços públicos, através da prestação de serviços “one-stop”, facilitar e apoiar a atracção de empresas para se instalarem em Macau e de captação de negócios e investimento; 3) Aproveitar bem os Big Data e acompanhar, activamente e a longo prazo, o desenvolvimento dos quadros qualificados e comércios, para se articular com as necessidades de diversos aspectos; 4) Simplificar os trabalhos como o procedimento de requerimento interdepartamental, elaborar um manual de instruções sobre o respectivo procedimento, estendendo o serviço às entidades de utilidade pública. Por outro lado, registou-se uma opinião neutra, a apontar que faltam as tutelas da Segurança e dos Assuntos Sociais e Cultura no primeiro projecto prioritário da divisão dos

trabalhos prioritários no âmbito da indústria de turismo e lazer integrado.

Relativamente à “Garantia do desenvolvimento conjunto das indústrias da Zona de Cooperação Aprofundada e de Macau”, foram recebidas, no total, 19 opiniões. As opiniões positivas são no sentido de que: 1) O Governo deve estender ainda mais o desenvolvimento integrado intersectorial a montante e a jusante da cadeia industrial, reforçando a cooperação intersectorial nas indústrias de convenções e exposições, de turismo e de cultura e criação, entre outras, bem como a cooperação e articulação com a Zona Aprofundada e a Zona da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau; 2) Deve sugerir-se que o Governo estude a zona costeira do Canal de Shizimen na Taipa e Coloane, explorando uma nova passagem que se liga à Zona de Cooperação Aprofundada; 3) Deve ser acrescentados projectos sobre a economia marítima, como por exemplo, com a realização de obras de aterros no Porto Interior e a construção de um mercado abastecedor de peixes (semelhante ao mercado Tsukiji no Japão) ou bairros de mariscos, entre outros. Por outro lado, houve ainda opiniões neutras, apontando ao sucesso da política de “Circulação de veículos de Macau na província de Guangdong” para a integração na Grande Baía, tornando possível autorizar as pessoas com necessidades a deslocarem-se a Hengqin, através de marcação prévia.

Relativamente à “Elaboração das regulamentações do Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia”, foram recebidas, no total, 7 opiniões. As opiniões positivas são no sentido da: 1) Necessidade de implementar um plano de execução mais pormenorizado e de definir uma calendarização explícita dos objectivos faseados, ajustando e preparando adequadamente o posicionamento do desenvolvimento de acordo com a situação real e em tempo oportuno; 2) Necessidade de destacar mais trabalhadores principais dos serviços públicos da área económica para estudar em Hengqin, aprendendo com as experiências da elaboração de políticas industriais de Hengqin. Por outro lado, houve ainda uma opinião neutra, referindo a necessidade de verificação e aperfeiçoamento, novamente, em relação às questões como a eficácia das políticas de apoio, a optimização da situação de financiamento e

do mecanismo de resolução de conflitos, a suficiência do espaço de desenvolvimento do mercado, a questão dos quadros qualificados e recursos humanos, bem como a capacidade do Governo para resolver problemas interdepartamentais, entre outros.

Relativamente às “Outras opiniões”, foram recebidas, no total, 3 opiniões. As opiniões positivas compreendem a sugestão em relação à construção da nova passagem entre Macau e Hengqin, instalações de tráfego transfronteiriças entre Taipa e Ilha Financeira de Hengqin, bem como a linha de extensão do Metro Ligeiro que liga a Hengqin, entre outros.

(viii) Capítulo VIII. Divisão dos trabalhos prioritários pelos serviços

1. Situação geral das opiniões

Relativamente ao conteúdo deste capítulo, foram recebidas, no total, 35 opiniões, das quais, 32 são positivas e 3 neutras, representando, respectivamente, 91,4% e 8,6% do total das opiniões.

Tabela 12. Distribuição das opiniões referentes ao “Capítulo VIII – Divisão dos trabalhos prioritários pelos serviços”

Área	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção das opiniões em relação ao capítulo	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Capítulo VIII. Divisão dos trabalhos prioritários pelos serviços	35	100,0%	32	91,4%	3	8,6%	0	0,0%

2. Síntese das opiniões principais

Relativamente à “Divisão dos trabalhos prioritários pelos serviços”, foram recebidas, no total, 32 opiniões. As opiniões positivas são: 1) Concordar com os projectos prioritários divididos de acordo com cada indústria e sugerir que os serviços públicos responsáveis pelas tarefas concretas passem de secretarias para direcções de serviços; 2) Propor que o Governo tome como referência a forma de manter uma comunicação estreita e de longo prazo entre o Grupo de acompanhamento do sector da construção civil e os serviços públicos da tutela de Transportes e Obras Públicas, para que se estabeleça uma comunicação entre o Governo e a população, através de uma forma semelhante, com as diversas partes interessadas do sector da restauração e do sector laboral; 3) Aperfeiçoar o mecanismo de coordenação do trabalho interdepartamental, para além da cooperação interdepartamental em Macau, necessitar ainda de reforçar a cooperação com os serviços públicos da Zona Aprofundada,

assegurando a comunicação e a eficiência da articulação entre as duas regiões e elevando a eficiência geral do funcionamento bem como a qualidade da tomada de decisão; 4) Quanto à realização de actividades aquáticas de grande envergadura, considerando-se a possibilidade de envolver questões jurídicas relacionadas com a jurisdição das áreas marítimas por parte de Guangdong e Macau, sugerir a criação de um organismo especializado interdepartamental para estudar e tratar do assunto. Por outro lado, houve ainda opiniões neutras, referindo que o “Documento de consulta” define claramente a divisão dos projectos prioritários para serem acompanhados ou responsabilizados por determinados serviços públicos, o que pode dar a impressão de que o Governo assume o papel preponderante em vez de orientador.

(ix) Outros

1. Situação geral das opiniões

Relativamente aos outros conteúdos (tais como a Introdução, a Conclusão e os Anexos, entre outros), foram recebidas, no total, 30 opiniões, das quais, 26 são positivas e 4 neutras, representando, respectivamente, 86,7% e 13,3% do total das opiniões.

Tabela 13. Distribuição das outras opiniões

Área	Em geral		Positiva		Neutra		Negativa	
	N.º	Proporção das opiniões em relação ao capítulo	N.º	Proporção	N.º	Proporção	N.º	Proporção
Outros conteúdos	30	100,0%	26	86,7%	4	13,3%	0	0,0%

2. Síntese das opiniões principais

Relativamente aos outros conteúdos, seguem-se as opiniões mais representativas:

As opiniões positivas são no sentido de: 1) Tratar-se de um conteúdo do texto rico e detalhado, residindo o ponto fulcral na capacidade de execução, à vista disso, sugere-se que se criem medidas de prevenção e tratamento de risco, bem como mecanismos de avaliação intercalar, para que se proceda à avaliação e ao ajustamento em tempo oportuno; 2) Propor que se aprenda com as diversas plataformas do Interior da China e se crie uma conta exclusiva do Governo para divulgar as informações de Macau de uma forma activa e interessante, com o intuito de reforçar a interacção com os utilizadores *online* e promover ainda mais os elementos ricos de Macau no exterior; 3) Recomendar o estabelecimento da loja exclusiva *online* a longo prazo, contribuindo uma boa plataforma de cooperação para os comerciantes. Por outro lado, registaram-se opiniões neutras, apontando para o Segundo Plano Quinquenal de Desenvolvimento Socioeconómico da Região Administrativa Especial de Macau (2021-2025) e para o presente “Documento de consulta” e a existência de uma sobreposição de tempo.

Conclusão

O Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia (2024-2028) tem uma plena articulação com o Décimo Quarto Plano Quinquenal Nacional e as “Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”, e tem como fundamentos o Segundo Plano Quinquenal e a estratégia de desenvolvimento da diversificação adequada da economia “1 + 4”, definindo, de forma pormenorizada, os planeamentos e as estratégias para a indústria de turismo e lazer integrado, a indústria de *big health* de medicina tradicional chinesa, a indústria financeira moderna, a indústria de tecnologia de ponta e a reconversão e valorização das indústrias tradicionais, bem como a indústria de convenções, exposições e comércio, e de cultura e desporto, empenhando-se em construir uma estrutura industrial de desenvolvimento sustentável e em conformidade com a realidade de Macau, com o objectivo de introduzir uma nova dinâmica para a prosperidade e estabilidade a longo prazo de Macau.

O presente relatório reflecte a situação geral da consulta pública do Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia (2024-2028), sendo uma referência relevante para a elaboração do texto oficial. No que respeita a opiniões e sugestões das diversas áreas da sociedade abordadas nas sessões da consulta pública, são geralmente integradas no texto oficial do Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia (2024-2028) as opiniões e sugestões consideradas mais construtivas e com consenso social, enquanto as que não são integradas no texto já foram transferidas às respectivas entidades para estudo ou para servirem como referências para os trabalhos das acções governativas para as entidades. No futuro, o Governo da RAEM empenhar-se-á em implementar as estratégias do Plano de Desenvolvimento da Diversificação Adequada da Economia (2024-2028), promover activamente o desenvolvimento de novas indústrias, fomentar novos pontos de crescimento económico, consolidar e valorizar as indústrias tradicionais privilegiadas,

reforçar os efeitos do desenvolvimento sinérgico entre as indústrias, fortalecer efectivamente o dinamismo e a capacidade geral do desenvolvimento económico de Macau e acelerar a promoção do desenvolvimento da economia de Macau, a fim de criar oportunidades de desenvolvimento da diversificação para os residentes e empresas de Macau, integrando-se melhor no contexto de desenvolvimento nacional.

Por último, são manifestados votos de agradecimento pelo empenho na participação dos residentes na presente consulta pública e pelas opiniões expressas vindas das diversas áreas da sociedade.

